

Fogueiras começam a ser vendidas na capital

Para a comercialização, é preciso autorização de corte dado pela Adema e ter em mãos o Documento de Origem Florestal

Karla Pinheiro

A vender fogueiras em homenagem aos santos homenageados no mês de junho é uma tradição muito forte na região, mas também é uma fonte de renda extra para muitas famílias. Durante este mês é comum encontrar em vários pontos da capital, fogueiras expostas para serem vendidas. De acordo com os comerciantes, cada um vende em média 700 fogueiras.

Além dos comerciantes da capital, muitos vendedores são do interior do Estado que passam o mês inteiro na capital comercializando a tradicional fogueira. Esse é o caso de Gilton dos Santos, agricultor da cida-

de de Itaporanga. Ele está em Aracaju desde o dia 1º de junho. "Há 15 anos eu vendo fogueiras aqui, fico de 1º a 29 de junho aqui na Praça da Cruz Vermelha vendendo minhas fogueiras. Alugo uma casa para descansar e assim faço todo ano. Meus filhos vêm me ajudar e no dia de São João vem a família toda vender milho e amendoim também", conta o agricultor.

As vendas ainda estão tímidas, só a partir do dia 10 de junho é que a movimentação aumenta. De acordo com os comerciantes, venda boa mesmo é na véspera de São João. "Antes do dia de Santo Antônio as fogueiras já começam a sair, mas a tradição mesmo é queimar fogueira em São João, São Pedro vende, mas não bate no São João não", explica Gilton, que conta que ano pas-

sado vendeu 500 fogueiras. "Eu vendi tudo que eu trouxe, mas tem gente aqui que vende 600 a 800 fogueiras. Esse ano eu vou colocar 800 para vender e espero vender tudo", revela. A madeira utilizada e liberada pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (IBAMA) para a montagem das fogueiras é o eucalipto. O comerciante conta que o produto vem do estado da Bahia. "Todo ano o Ibama vem fiscalizar as fogueiras, depois do dia 10 de junho é que eles costumam vir porque é quando estamos recebendo mais madeira, mas nós compramos de empresas liberadas para a venda, apresentamos a nota de compra e nunca tive problema", comenta Gilton.

Dois tipos de fogueiras são vendidas, a tradicional, que são as

que ficam em pé, e a arapuca, que é a fogueira quadrada. Os preços variam, mas a procura até o final do mês é grande. "A mais vendida é a tradicional mesmo, temos preços de R\$ 20 a R\$ 30, já a arapuca tem de R\$ 50 a R\$ 80, o valor depende do tamanho, mas as pessoas procuram as mais baratas mesmo", relata o comerciante.

De acordo com o analista ambiental e chefe da divisão técnico ambiental do IBAMA, Regis Fontana Pinto, a fiscalização já começou, mas não de forma ostensiva. "Nós estamos monitorando postos de vendas, chegada de carga. Mas sabemos que neste momento as vendas tem sido calma, só vão aquecer no meio do mês próximo ao São João", coloca.

Segundo ele, existem dois tipos



**QUEM FOR PEGO
COMERCIALIZANDO
SEM DOCUMENTO
FLORESTAL,
SOFRERÁ MULTA
DO IBAMA E A
A MADEIRA
SERÁ APREENDIDA**

de madeiras: as nativas e as exóticas. Para a confecção das fogueiras, o Ibama orienta que se for de utilização nativa, é necessário autorização de corte dada pela Administração Estadual Meio Ambiente (Adema). Para a comercialização será necessário ter o Documento de Origem Florestal (DOF) que

atesta se tem origem legal e pode ser comercializada. "Quem for comprar fogueira e tiver dúvida da procedência tem que exigir do comerciante o DOF", explica, salientando que em geral a confecção das fogueiras é feita com madeira de árvore exótica, ou seja, árvores oriundas de espécies que não tem no país, como é o caso do eucalipto, ou de árvores frutíferas, onde não são exigidos os documentos de origem florestal.

• Penalidade

Aquela pessoa que for pega comercializando sem documento, a madeira será apreendida, sofrerá multa por parte do IBAMA e será denunciada no Ministério Público Estadual, podendo sofrer processo por crime ambiental.

